



Amor ao próximo



Graças a si, a Fundação AIS continua a expandir a sua missão, chegando a mais pessoas e dioceses. Milhares de sacerdotes, religiosas e leigos são incansáveis nesta missão de levar Deus, de ajudar, apoiar, alimentar e consolar comunidades cristãs perseguidas e discriminadas. Estas comunidades enfrentam diariamente a amarga realidade da pobreza, muitas vezes extrema, e a falta de recursos essenciais em áreas como a saúde, a educação e a alimentação. Com a sua solidariedade, a Fundação AIS é um verdadeiro farol de esperança, num mundo marcado pelo aumento de guerras, conflitos e sofrimento.

Graças à enorme generosidade de todos os seus benfeitores e amigos, a Fundação AIS vai a lugares onde poucos vão e é um sinal de esperança para muitos.

Obrigado por fazer parte desta aventura de amor ao próximo!

☒ Irmãs Vicentinas passeiam com as suas crianças da escola primária em Mbinga, na Tanzânia.



Directora AIS Portugal
Catarina Martins de Bettencourt

Presidente ACN Internacional
Regina Lynch

Redacção e Edição
Ana Vieira e Paulo Aido

Assinatura anual: €5,00

Periodicidade: 8 edições anuais

Impressão: Almondina

ERC: 119560 ISSN: 0873-3317

Membro: Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

Propriedade: Fundação AIS
R. Prof. Orlando Ribeiro, 5 D,
1600-796 Lisboa

NIF: 505 152 304 | Tel: 217 544 000

fundacao-ais@fundacao-ais.pt

www.fundacao-ais.pt

IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8

SWIFT/BIC: BKBKPTPL

MB WAY : 918 125 574

Queridos amigos,



O ano de 2023 ficou marcado por enormes dificuldades e desafios. O devastador terramoto que assolou a Síria e a Turquia, o primeiro aniversário da guerra na Ucrânia e a triste escalada do conflito na Terra Santa colocaram à prova o nosso compromisso com os nossos irmãos que mais sofrem.

E, mais uma vez, as ajudas recebidas reflectem a generosidade dos milhares de benfeitores espalhados pelo mundo, alcançando mais de 143 milhões de euros de donativos e legados. Ficamos felizes com os objectivos alcançados, mas acima de tudo celebramos isto como uma vitória da caridade sobre o sofrimento de milhões.

Em 2023 apoiámos 5.573 projectos, em 138 países, o que significou um apoio directo a 1.235 dioceses. Ou seja, uma em cada três dioceses em todo o mundo viu acontecer alguma iniciativa com a marca da solidariedade da AIS.

Em Portugal, a ajuda concreta de 13.358 benfeitores (mais 1.323 face a 2022), traduziu-se em 44.464 donativos (mais 1.124 face a 2022), num total de 3.691.011€. Um enorme bem-haja!

Estes valores mostram um espírito de entreatajuda notável. Nunca é demais sublinhar e agradecer esta disponibilidade total de servir a Igreja onde os Cristãos mais sofrem, onde são perseguidos e onde passam por mais dificuldades.

Carta de um benfeitor...

Acredito que Deus providenciará

Sou um idoso que, graças a Deus, vou tendo as minhas faculdades mentais em bom estado e ainda vou conservando uma razoável mobilidade. Irei fazer 92 anos em breve e tenho pena não ter meios bastantes para socorrer tanta miséria material que há no mundo. Acabo de ler o Boletim nº2 de Março, e fiquei muito triste com o que se está a passar na Ucrânia. Dou-vos os parabéns pelo vosso empenho e trabalho em relatar o que se vai passando naquele país, sofrendo por causa de um ditador que, em pleno século XXI, vai fazendo sofrer um povo que não pode viver e trabalhar para ganhar o “pão de cada dia”. Acredito que Deus providenciará. Para ajudar esse povo mártir, junto um cheque de 1.000€ para uma pequeníssima ajuda. Obrigado pelo vosso empenho.

O país que mais ajuda recebeu da Fundação AIS em 2023 foi a **Ucrânia**, numa altura em que a Igreja Católica continua empenhada em curar as feridas espirituais dos traumatizados por uma guerra injusta e brutal. A **Síria** e o **Líbano** são os países que se seguem, para assim travar o desaparecimento do Cristianismo na terra de Jesus. Por outro lado, **África**, cada vez mais ameaçada pela violência jihadista, foi o continente que mais ajuda recebeu no ano passado.

A vossa resposta foi e continua a ser uma bênção de Deus para com estes nossos irmãos. Milhares de sacerdotes, religiosas e leigos foram fortalecidos no seu ministério graças à vossa ajuda. **Nas imensas mensagens de agradecimento que recebemos diariamente há sempre palavras que se repetem, uma delas é ‘Obrigado’:** *“Obrigado por estarem sempre connosco e digam aos benfeitores que rezamos por eles diariamente.”* Um abraço em Cristo para todos,

P.S. O valor recebido relativo aos 0,5% da consignação do IRS do ano passado (**121.248,23€**) reverteu para **apoiar os refugiados em Cabo Delgado, Moçambique.**

Catarina Martins de Bettencourt

Directora da Fundação AIS Portugal



1.744.410

ESTIPÊNDIOS DE MISSA

Desta forma foi possível ajudar 1 em cada 10 dos 40.767 sacerdotes do mundo inteiro, sobretudo em África, onde 16.059 receberam estipêndios de Missa.



10.991

SEMINARISTAS RECEBERAM AJUDA

Em todo o mundo, 1 em cada 10 seminaristas foi apoiado pela Fundação AIS, a maioria dos quais em África (5.793), na América Latina (2.103), na Ásia (1.996) e na Europa de Leste (1.099).



10.000

RELIGIOSAS RECEBERAM AJUDA

Em todo o mundo apoiámos 930 projectos a favor de religiosas: 382 em África, 285 na Ásia, 90 na Europa, 173 na América Latina e mais 2 em todos os continentes.



969

PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO

Quase 1/3 dos projectos foram igrejas e capelas. Financiámos também a construção e a renovação de conventos, seminários, casas paroquiais e centro pastorais.



1.041

MEIOS DE TRANSPORTE

Ajudámos a comprar 515 carros, 340 motos, 175 bicicletas, 6 autocarros e 5 barcos para a pastoral.



ACN

Relatório Anual 2023 **Fundação Ajuda à Igreja que Sofre**

Europa de Leste



Médio Oriente



América Latina



África



Ásia e Oceânia



5.573 projectos **2023, um ano de sofrimento e de bênçãos abundantes**

■ 138 PAÍSES APOIADOS

⊕ 23 SECRETARIADOS NACIONAIS

Alemanha | Austrália | Áustria | Bélgica | Brasil | Canadá | Chile | Colômbia | Coreia do Sul | Eslováquia | Espanha | Filipinas | França | Países Baixos | Irlanda | Itália | Malta | México | Estados Unidos | Reino Unido | Polónia | Portugal | Suíça

■ 359.920 BENEFITORES

em todo o mundo

■ 143,7 MILHÕES DE EUROS

em donativos e legados

Uma vez mais, a enorme generosidade de quase 360 mil benfeitores em todo o mundo continua a permitir à AIS levar esperança a milhares de Cristãos onde mais sofrem.

Com a sua ajuda, a Fundação AIS conseguiu angariar 143,7 milhões de euros em 2023. Este valor permitiu apoiar 5.573 projectos em 138 países. Toda esta ajuda pode ser lida de várias maneiras, mas uma das mais importantes é a que implica rostos concretos de pessoas concretas. De pessoas que vivem, por exemplo na Ucrânia, na Síria, na Terra Santa, na Nigéria, onde grassa tanto sofrimento... Mas esta ajuda quer dizer também, por exemplo, que foram pedidas mais de 1 milhão de Missas celebradas por quase 41 mil sacerdotes. Isto traduzido, significa o quê? A sobrevivência de todos estes padres e das suas comunidades. Isto quer dizer também que 1 em cada 10 sacerdotes em todo o mundo foi apoiado pela Fundação AIS, tal como 1 em cada 10 seminaristas e ainda 1 em cada 30 religiosas. É impressionante!

Mas há mais. A sua ajuda permitiu que quase 1.000 igrejas ou capelas fossem construídas ou reconstruídas, e a distribuição de mais de 1.000 veículos para que os padres, os catequistas, as religiosas possam estar junto do seu povo.

QUE DEUS ABENÇOE TANTA GENEROSIDADE

Mas nada disto teria sido possível sem a sua ajuda gratuita e amorosa. É uma bênção testemunhar esta torrente de caridade e de esperança gerada por tanto apoio enviado pela Fundação AIS a centenas de comunidades religiosas, através das Igrejas locais.

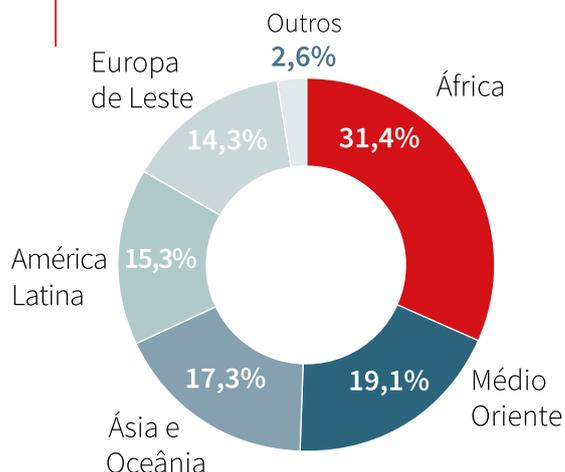
Só assim é possível sustentar aqueles que permanecem junto dos que mais sofrem. Só assim podem receber a ajuda espiritual, psicológica e material que tanto anseiam. Só assim o Amor de Deus pode ser derramado nos corações daqueles que ainda não O conhecem ou que mais necessitam.

Obrigado a cada um de vós...

✉ *Todos os dias a Igreja ajuda na sobrevivência de milhares de famílias na Ucrânia.*



1 | A VOSSA AJUDA POR ÁREA GEOGRÁFICA



2 | A VOSSA AJUDA POR TIPO DE PROJECTO



OBRIGADO PELA VOSSA FIDELIDADE

Em 2023, a Igreja em **África** recebeu novamente a maior parte da nossa ajuda, com cerca de um terço dos recursos destinados a projectos, 31,4%. Isso acontece porque África acolhe quase 1 em cada 5 católicos, mais de 1 em cada 8 sacerdotes, quase 1 em cada 7 religiosas e quase um terço de todos os futuros sacerdotes do mundo. Além disso, a propagação do terrorismo e do extremismo islâmico em alguns dos seus países, especialmente na zona do Sahel, são um motivo de grande sofrimento e dor para os Cristãos.

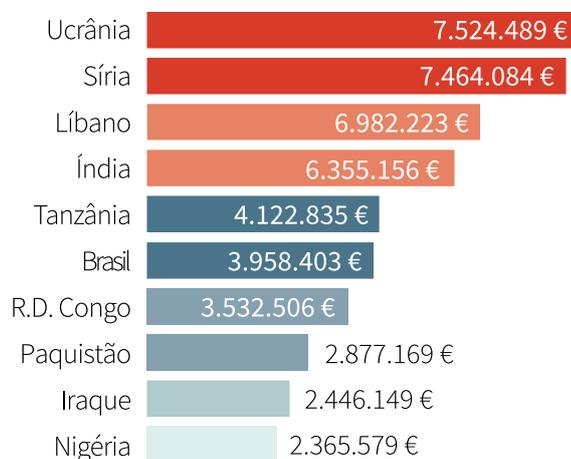
A **Ucrânia** foi o país que mais recebeu ajuda (7,5 milhões de euros), pois a Igreja continua a acompanhar as pessoas afectadas pela guerra e a curar as feridas espirituais deixadas por tanta barbárie em suas almas. A nossa assistência para a Europa de Leste representou 14,3% dos recursos destinados a projectos.

Para a **Ásia**, onde os Cristãos representam frequentemente uma minoria discriminada ou perseguida, foi direccionado 17,3% do orçamento. Em países como Myanmar, Paquistão e Vietname, aumentámos a nossa ajuda em relação ao ano anterior.

No **Médio Oriente** concentrámos 19,1% da nossa assistência, sendo 7,4 milhões para a Síria e 6,9 milhões para o Líbano, países onde a população cristã ainda lida com os efeitos de uma crise económica paralisante e, no caso da Síria, também com o terrível terramoto de 2023. Dos donativos enviados à Síria, 61% foram destinados a ajuda de emergência, incluindo alimentos e habitação, cuidados médicos e microcréditos para as famílias. No Líbano, a ajuda de emergência foi de 47% e destinou-se principalmente a manter as escolas cristãs em funcionamento, com uma quantia considerável destinada a alimentos, habitação e cuidados médicos. A nossa ajuda continua a ser essencial para ajudar os Cristãos a não abandonarem o seu país, onde as raízes da fé cristã correm o sério risco de desaparecer.

Na **América Latina**, o êxodo rural, as migrações, as seitas e os governos hostis ao Cristianismo representam grandes desafios para a Igreja. A percentagem da nossa ajuda para este continente foi de 15,3%.

3 | OS 10 PAÍSES MAIS APOIADOS EM 2023



O apoio à **formação de sacerdotes, religiosos e leigos** representou 26,7% do total, enquanto os estipêndios de Missa para sacerdotes e a ajuda de subsistência para religiosas corresponderam a 21,6%.

Devido ao elevado custo dos projectos de **construção**, este tipo de ajuda voltou a ocupar o primeiro lugar, representando mais de um quarto do total (26,8%). Em 2023, foram realizados quase mil projectos de construção, um terço deles de igrejas e capelas. A outra parte dos recursos foram direccionados para meios pastorais, como veículos de transporte (10,4%), livros religiosos e emissoras de rádio cristã.

A **ajuda de emergência** representou cerca de 11%, que em 2023 foi destinada a mais países do que em anos anteriores, como por exemplo à Terra Santa, onde o recente conflito teve graves efeitos adversos na população cristã.

A sua ajuda permite responder aos gritos de ajuda, por vezes silenciosos, das comunidades cristãs, onde a fé é posta à prova de forma absolutamente dramática. Milhares de sacerdotes, religiosas e leigos fortaleceram o seu ministério graças à vossa contribuição e asseguram-nos que rezam por todos os benfeitores.

Continuemos a rezar também por eles!



© Ismael Martinez Sanchez/ACN

☒ A Irmã Magdalena do Divino Salvador com crianças na paróquia semi-destruída, no sul da Tanzânia, perto da fronteira com Moçambique e Maláui.

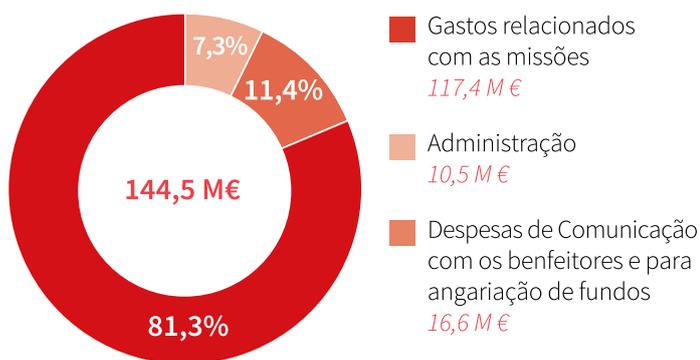
Durante o ano de 2023, as receitas provenientes de donativos e heranças ascenderam a 143,7 milhões de euros. Este valor, juntamente com reservas do ano anterior, permitiu à Fundação financiar actividades no valor de 144,5 milhões de euros.

Do total destes fundos, 81,3% foi destinado a despesas relacionadas com as missões. Destas, 85,9% foi destinado a projectos concretos, permitindo-nos responder positivamente a 5.573 das 7.689 solicitações de ajuda recebidas de todo o mundo. Os restantes 14,1% foram utilizados para informação, evangelização e defesa dos Cristãos perseguidos.

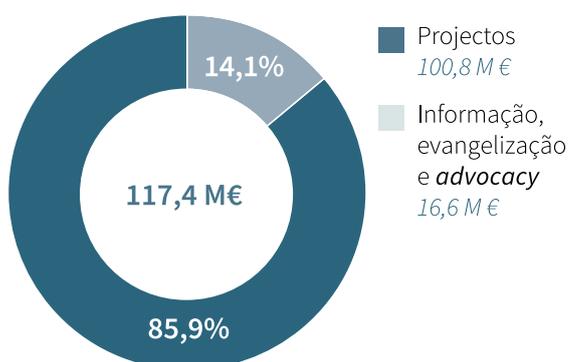
Os necessários custos administrativos representaram 7,3% do total das despesas e os de promoção e angariação de fundos 11,4%. As heranças voltaram a constituir, em 2023, uma parte significativa do apoio à Igreja que sofre, no valor de 33,6 milhões de euros. Juntamente com os nossos irmãos necessitados, recordamos com gratidão os nossos benfeitores falecidos. Juntamente com os nossos irmãos e irmãs que sofrem, lembramos também, agradecidos, os nossos benfeitores falecidos.

O relatório anual da nossa Obra foi verificado e testado pela PwC (PricewaterhouseCoopers) e baseia-se nos relatórios individuais dos 23 secretariados nacionais.

4 UTILIZAÇÃO DOS DONATIVOS EM PORMENOR



5 REPARTIÇÃO DAS DESPESAS RELACIONADAS COM AS MISSÕES



DONATIVOS POR PAÍS	2023	2022
França	25.891.228 €	24.080.169 €
Espanha	18.740.943 €	19.307.356 €
Alemanha	16.780.411 €	19.156.079 €
Reino Unido	14.511.525 €	13.867.897 €
EUA	13.004.988 €	13.044.491 €
Suíça	9.965.848 €	9.974.774 €
Itália	5.962.719 €	6.827.316 €
Austrália	4.822.939 €	4.066.643 €
Bélgica / Luxemburgo	4.135.254 €	3.019.916 €
Portugal	3.691.011 €	4.296.337 €
Irlanda	3.587.511 €	3.928.393 €
Polónia	3.476.445 €	2.445.884 €
Brasil	3.470.012 €	3.368.939 €
Países Baixos	3.228.498 €	5.363.061 €
Áustria	3.133.557 €	3.855.256 €
Canadá	2.266.258 €	1.849.811 €
México	1.768.633 €	1.431.940 €
Coreia do Sul	1.546.977 €	1.684.344 €
Eslováquia	1.414.407 €	1.449.064 €
Chile	949.937 €	1.146.901 €
Colômbia	775.364 €	639.910 €
Malta	412.155 €	406.180 €
Filipinas	71.341 €	134.474 €
Secretariado Internacional	129.543 €	650.358 €
TOTAL	143.737.504 €	145.995.491 €

A vida no fio da navalha

Consigo ajudamos os Cristãos perseguidos e refugiados

No Paquistão morreu mais um cristão vítima da iníqua lei da blasfémia. Foi em Junho, em Sargodha. Fica aqui a foto do ataque e o seu nome para o registo dos mártires do Cristianismo neste país: Nazir Gill Masih. Tinha 70 anos, era dono de uma pequeníssima fábrica de calçado. Era mais um sapateiro do que um industrial, mas o seu negócio provocava invejas, ciúmes. Lançaram sobre ele uma mentira para agitar a raiva das multidões. Foi brutalmente agredido e acabou por morrer no hospital.

“Infelizmente, não é a primeira vez que isto acontece no Paquistão.” A frase, de Joel Amir Sohatra, antigo membro do Parlamento Provincial do Punjab, sintetiza o sentimento de revolta da comunidade cristã perante a notícia da morte de um cristão, Nazir Gill Masih, no passado dia 3 de Junho, no hospital, depois de ter sido falsamente acusado de blasfémia em Sargodha, Rawalpindi, e a prisão de uma mulher, Jamila Jacob, no dia 4 de Junho, em Lahore, também na sequência de uma denúncia semelhante. Para agravar esta situação, a mulher de Nazir Masih, que ficou num estado de profunda depressão após o assassinato do marido, acabaria também por falecer. Numa mensagem enviada à Fundação AIS em Lisboa, o dirigente da comunidade cristã descreve sumariamente ambos os casos e diz, em desabafo: “só Deus pode fazer algo por nós”.

A situação mais grave aconteceu com Nazir Gill Masih, de 70 anos, que não resistiu aos ferimentos de que foi vítima ao ser espancado brutalmente em Sargodha, a 25 de Maio. “A multidão, incitada por estas acusações, tentou queimar as casas e prejudicar a comunidade cristã.” diz Joel Amir, acrescentando que Nazir Gill Masih tinha “um pequeno negócio de fabrico de

calçado”, e que, por ser cristão, e “para impedir o negócio, os seus rivais acusaram-no de ter queimado o Corão”.

Os acontecimentos precipitaram-se no sábado, dia 25 de Maio, mas já no dia anterior havia tensão no ar. “A situação estava tensa desde sexta-feira, quando os clérigos muçulmanos anunciaram nas mesquitas que um infiel tinha cometido uma blasfémia”, explica Joel Amir Sohatra. **No ataque, além da pequena fábrica de calçado, a multidão violenta teve como alvo também as casas dos Cristãos.**

O responsável diz que “é muito fácil acusar alguém e depois matá-lo. Isto continua a acontecer e os incidentes aumentam de dia para dia. Sinceramente, não há segurança para as minorias religiosas, diz o antigo deputado provincial, concluindo que, face a tudo isto e à sucessão de casos envolvendo membros da comunidade cristã, “a situação continua a ser de pânico em todo o país”.

Todos estes casos, a morte de Nazir Gill Masih, que não resistiu ao espancamento, e depois a detenção de Jamila Jacob, ambos na sequência de falsas acusações de blasfémia, deixam a minoritária comunidade cristã paquistanesa numa situação de medo e insegurança.

“Sentimo-nos realmente indefesos e estranhos no nosso próprio país, a terra pela qual os nossos antepassados deram a vida e se sacrificaram. A Constituição deu-nos liberdade de práticas religiosas e justiça para todos, mas tudo isso está apenas no papel, praticamente após sete décadas, pois ainda estamos a lutar para provar que somos pioneiros deste país.”

“Agora, temos apenas uma esperança na nossa fé: de que só Deus pode fazer algo por nós. Por favor, rezem por nós!”

Amir Sohatra

A Fundação AIS tem estado na linha da frente na denúncia de todas estas situações que revelam um enorme atropelo aos direitos humanos. Todos os anos, centenas de cristãos são perseguidos e centenas de raparigas são vítimas de raptos, casamentos forçados e conversão, perante o silêncio do mundo.

NÃO PODEMOS FICAR INDIFERENTES!



☒ Família consegue libertar a sua filha, Kinza, de 14 anos, raptada e forçada a converter-se ao Islão

Dor em silêncio

Além da lei da blasfémia, os Cristãos no Paquistão enfrentam outro problema extremamente grave, o rapto de raparigas e jovens mulheres que são frequentemente vítimas de raptos, conversão forçada e abuso sexual.

Kinza tem apenas 14 anos de idade, vive em Lahore, uma das principais cidades do Paquistão, e foi raptada quando estava em casa, a 19 de Setembro do ano passado, por cinco homens. Foi violentada, forçada a converter-se ao Islão e a casar com um dos raptadores...

Os pais de Kinza, mal souberam o que tinha acontecido, foram a uma esquadra da polícia para apresentar queixa, pedindo ajuda para a libertação da sua filha. Começou aí uma batalha legal. O raptor que violou Kinza e que procurou forjar a sua conversão ao Islão e também o casamento, apresentou às autoridades o 'nikahnama', ou seja, o contrato de casamento islâmico.

O caso foi levado ao Tribunal de Lahore. Perante o juiz, a jovem cristã contou

a sua história, negando a conversão. "O juiz deixou-me voltar para a minha família após a segunda audiência", relata Kinza. Mas os problemas não acabaram aqui. Como acontece com frequência sempre que alguma jovem consegue libertar-se das mãos dos seus raptadores, estes ameaçam as suas famílias, a ponto de, por vezes, serem forçadas a mudar de casa, abandonando o bairro ou até a cidade onde vivem. Isso mesmo está a acontecer agora com Kinza.

Em toda esta história, ao longo destes seis meses de provação, Kinza Sindhu sentiu coragem na fé, sentiu o conforto da oração. Até quando estava raptada, isso aconteceu.

"Eu rezava no meu coração, por vezes rezava o terço. Tinha perdido toda a esperança. Foi Deus que enviou ajuda sob a forma dos advogados que lutaram pelo meu caso e me trouxeram de volta."

Kinza, 14 anos

10,9 M€ em ajuda de emergência e a refugiados

Até 2023, 114 milhões de pessoas em todo o mundo abandonaram as suas casas em busca de refúgio devido à guerra ou à violência de grupos terroristas.

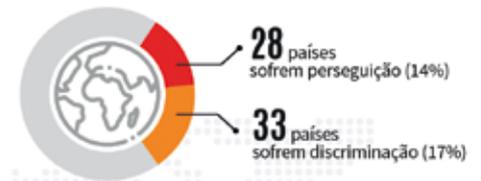
Apoiamos os cristãos que foram perseguidos e expulsos por causa da sua fé, e que foram vítimas de catástrofes naturais.



VIOLAÇÕES À LIBERDADE RELIGIOSA

Análise em 196 Países do Mundo

Em **61 países** há violação da Liberdade Religiosa (31,1%)



Agora, apesar das ameaças dos raptadores, Kinza pensa já no futuro. "Desisti da escola durante a 5ª classe em 2019. Agora quero continuar os meus estudos e tentar levar uma vida normal. Quero fazer algo grande com a minha vida e tornar-me uma agente da polícia. Quero ajudar os outros..."

A Fundação AIS apoia não só o Centro de Acolhimento das Irmãs do Bom Pastor em Lahore, como ajuda também outras congregações religiosas femininas no Paquistão, que se dedicam a proteger da violência mulheres e raparigas desfavorecidas, proporcionando-lhes também formação e ensinando-lhes que são valiosas aos olhos de Deus.

OS CRISTÃOS PERSEGUIDOS CONTAM COM A SUA AJUDA!

Leve o *Amor ao próximo* junto dos Cristãos perseguidos, refugiados e deslocados, apoiando projectos como estes:

PAQUISTÃO

Apoio ao Centro de Acolhimento, gerido pelas Irmãs do Bom Pastor, que acolhem e cuidam de mulheres e raparigas que sofreram violência psicológica e sexual.

32.500€

MOÇAMBIQUE

Apoio a 125 padres, irmãs e seminaristas que prestam assistência material e espiritual a milhares de deslocados internos vítimas do terrorismo, em Cabo Delgado.

105.000€

Uma história de sucesso

Em 1979, há precisamente 45 anos, a Fundação AIS comemorou o “Ano Internacional da Criança” lançando a Bíblia para Crianças, uma ferramenta essencial para a pastoral da Igreja. Desde então, milhões de crianças aprenderam a rezar na sua própria língua através desta Bíblia, já traduzida para quase 200 idiomas. Testemunhos de todo o mundo confirmam o impacto desta obra maravilhosa...

Desde 1979, esta Bíblia para Crianças da Fundação AIS já foi traduzida para, precisamente, 194 línguas e dialectos, desde o assírio ao zulu, graças à ajuda dos seus benfeitores. Cada exemplar é um farol de luz num mundo cheio de incertezas, tocando não só a vida das crianças que a recebem, mas também dos seus irmãos e familiares.

Com 51 milhões de cópias impressas e distribuídas ao longo destes 45 anos, o impacto desta pequena Bíblia vai muito além do esperado. Imagine uma criança a ler as palavras de Deus na sua própria língua, sentindo uma ligação profunda com a sua fé. Em muitos lugares, esta Bíblia é o único livro disponível na língua materna das crianças, o que a torna ainda mais preciosa.

Na Diocese de Rumbek, no Sudão do Sul, dois heróis da fé, a Irmã Maria Goretti e o jovem catequista Alfred, dedicam-se incansavelmente a levar a Palavra de Deus a dezenas de crianças que vivem num ambiente de extrema violência e pobreza. Imaginem estas crianças, que crescem ao som ensurdecido de tiros e gritos, acreditando que a vida é feita de violência, guerra e morte. **Contudo, um simples livrinho, a Bíblia para Crianças, da**

Fundação AIS, tem o poder de transformar as suas vidas.

“Estas crianças lêem-na com uma atenção impressionante, observam maravilhadas as imagens e nós falamos-lhes de respeito, esperança e futuro, do Amor de Deus e de viver a vida com alegria.”

Catequista Alfred Mangu

Ainda existem milhares de crianças no mundo que não conhecem Deus. Mas cada um de nós pode fazer a diferença! Imagine o impacto de cada Bíblia entregue, cada sorriso gerado, cada vida transformada. A Irmã Maria Goretti, com profunda gratidão, diz: “Obrigada, benfeitores da AIS, por estes livros. Esperamos que nos enviem mais”.

Os sacerdotes, as religiosas e os catequistas acompanham o povo que sofre, como verdadeiros pastores. Com a sua ajuda, a Fundação AIS pretende apoiá-los a promover a pastoral familiar e levar Deus aos mais pequenos.

Se ajudarmos agora e concentrarmos os nossos esforços na educação das crianças, que são os homens de amanhã, muitas coisas poderão mudar para melhor.

700.000 Bíblias e
publicações religiosas



1,8M€ para apoiar os
meios de comunicação
católicos



327 projectos de
formação para leigos



Testemunho do Padre Rolando, de Cuba, em Fátima:

*“A Igreja da minha infância era uma Igreja que tinha muitas dificuldades, que sofreu muito. Éramos um grupo muito pequeno de crianças na comunidade, tínhamos uma catequista muito empenhada e animada, mas nenhum livro que nos falasse de Deus. **E, um dia, nunca me esquecerei, chegou o pároco, muito feliz, e ofereceu-me a minha Bíblia preferida: a Bíblia para Crianças. Com esta Bíblia apaixonei-me por Deus! E esse Deus, pelo qual me apaixonei, chamou-me para ser Seu sacerdote. E foi com esta pequena Bíblia que fui para o seminário. Esta será sempre a minha Bíblia preferida: porque é a Bíblia com a qual conheci Jesus Cristo.**”*

Consigo, ajudamos as religiosas

10.000 religiosas apoiadas



Fazer os outros felizes

10.991 sacerdotes e religiosos receberam formação



A Irmã Joséphine Toyi, a superiora-geral das Irmãs Bene Tereziya, no Burundi, escreveu uma carta a agradecer toda a ajuda que recebeu ao longo dos últimos anos graças à generosidade dos benfeitores desta instituição. É mais do que uma carta de agradecimento. É uma carta de amor a todos os que são a alma da Fundação AIS... E muitos dos que a ajudaram estão em Portugal.

“Nasci em Mugerá, em Dezembro de 1970, dois anos antes da crise política que provocou a morte de muitos membros da minha família.” É assim que começa a carta da Irmã Joséphine. A crise política que refere está na origem de um conflito maior, brutal, que levou ainda quase duas décadas a rebentar e que ficou conhecido como o Genocídio do Ruanda. Foi em 1994. Foram os Hutus contra os Tutsis. Cerca de 800 mil tutsis perderam a vida, foram assassinados.

Foi logo após esses meses de horror que Joséphine tomou a decisão que haveria de mudar a sua vida para sempre. Em Agosto de 1996, ela dá entrada, como consagrada, para o Instituto das Irmãs Tereziya. “Sete meses depois dos meus primeiros votos, foi-me dada uma dispensa especial para ir estudar filosofia e teologia, nos seminários maiores de Bujumbura e Gitega. Deus é verdadeiro e ‘não nos dá sonhos impossíveis’, mas eu precisava de uma bolsa de estudos. Depois de rezar uma novena a Santa

Teresinha, dirigi-me à Fundação AIS que aprovou o meu pedido.”

E assim, com o nosso apoio, tornou-se numa das primeiras mulheres no Burundi a conseguir um doutoramento em teologia. Hoje, quando olha para trás, a Irmã Joséphine só tem palavras de agradecimento.

“A Fundação AIS permitiu-me adquirir as ferramentas necessárias para este apostolado ao serviço dos mais necessitados. (...) Quantas vocações foram despertadas, fortalecidas e iluminadas graças a vós, queridos benfeitores da Fundação AIS? Quando somos felizes na nossa vocação, tudo o que queremos é fazer os outros felizes. (...) Esta é uma alegria que partilho com a Fundação AIS, que vê os seus ‘filhos’ crescer e partir para ajudar outros a crescer também! E a Fundação AIS não só me formou, como também continua a acompanhar a minha missão, que enfrenta inúmeros desafios. Quão grande é o alcance dos vossos esforços, meus queridos amigos da Fundação AIS!”

A carta que nos enviou termina com um compromisso maior. A certeza de que, todos os dias, os benfeitores são sempre lembrados nas orações de todos os padres, de todas as irmãs, de todos os catequistas e seminaristas que já foram ou que estão a ser ajudados. É uma corrente de oração sem fim.



“Obrigada, queridos benfeitores que sustentam a Fundação AIS, por permitirem que Jesus realize este milagre de ressuscitar o mundo! Rezamos por vós todos os dias.”

Irmã Joséphine Toyi

Leve o Amor ao próximo às irmãs, padres e catequistas para serem um sinal de esperança e de fé, apoiando projectos como estes:

SUDÃO DO SUL

Publicação e impressão de 10.000 Bíblias para Crianças, no dialecto Pazande.

1.200 €

BRASIL

Apoio à subsistência de 30 irmãs na região mais pobre do país, a Diocese da Cajazeiras. Rezam e preparam os fiéis para receberem os sacramentos, visitam pobres e idosos, organizam a pastoral dos jovens e das vocações, dão catequese e acompanham as famílias em situações difíceis.

9.000 €

Um sinal de esperança

É mesmo “dar Glória a Deus nas alturas”. Em La Rinconada, no Peru, a mais de 5 mil metros de altitude, onde até custa respirar, as condições de vida são extremamente difíceis. Quase desumanas. Não há esgotos, nem recolha de lixo e muitas casas nem têm janelas. Mas por lá vivem, apesar disso, quase 30 mil pessoas. Todos são ajudados pela Igreja, que realiza nesta região um trabalho missionário notável.

Por ali, a natureza é rude. Selva, cordilheiras agrestes e por vezes inacessíveis. Ao todo, na Prelatura de Santiago Apóstolo de Huancané, no Peru, haverá cerca de 200 mil habitantes, mas alguns vivem mesmo lá em cima, no alto das montanhas, onde tudo é ainda mais complicado. Até respirar é difícil quando se está a mais de 2.500 m de altitude. E muitas pessoas vivem ainda mais acima, como é o caso dos cerca de 30 mil habitantes de La Rinconada. São, na maioria, garimpeiros.

A vida é muito difícil, a população é extremamente pobre e a Igreja local tem poucos meios. No entanto, apesar de tudo isto, o Bispo, D. Giovanni Cefai (na foto), não mostra desânimo. Pelo contrário. Diz-se “grato a Deus” por ter sido chamado para esta missão tão importante. “Muitas destas pessoas sentem-se abandonadas.” Por isso, devemos, como diz o Papa Francisco, ir aos lugares mais longínquos do mundo à procura do povo de Deus.

São muitos os problemas que as populações enfrentam nesta região. Mas, no meio de uma dura realidade, onde a plantação de coca frequentemente leva ao sombrio caminho das drogas, está a nascer uma alternativa guiada pela fé e pela determinação da Igreja: o cultivo do café.

“Estamos a promover o cultivo e a torrefacção do nosso próprio café. Estes devem

ser os primeiros passos para produzir e comercializar o que chamaremos de ‘café do frade’” diz D. Giovanni, entusiasmado. Esta iniciativa é um resgate da dignidade.

Mas os desafios são imensos. Com apenas 16 sacerdotes diocesanos, cinco religiosas e quatro seminaristas, a missão é árdua. Poucas pessoas para uma missão que é também difícil por causa do acesso aos locais mais íngremes, mais distantes, em caminhos agrestes, onde são necessárias até 10 horas para se chegar a algumas delas. Penso que a Igreja é isto: ser um missionário que, como dizia São Paulo, não conhece fronteiras, apesar do cansaço, apesar das viagens, é estar pronto para tudo. “Ser missionário é uma coisa bela. Não vale a pena viver confortavelmente a minha fé... a fé é mais bela quando é partilhada com os outros”. E deixa um apelo aos benfeitores da Fundação AIS:

“Não é preciso sair de casa para ser missionário, é possível fazê-lo rezando e apoiando as missões. Só me resta encorajar-vos e dar graças. Obrigado por estarem unidos a nós nas vossas orações e com o vosso apoio. A partir daqui, convido-vos a virem, a fazerem parte desta missão, a juntarem-se a nós, e que Deus vos abençoe.”

Estipêndios de Missa

Os estipêndios de Missa são muito mais do que um pedido, porque não são só uma bênção para a pessoa que pede a sua celebração, mas também para os sacerdotes dos países mais pobres.

A cada 18 segundos é celebrada uma Missa nalguma parte do mundo pela intenção dos benfeitores da Fundação AIS.

Com um donativo de 10€ pode pedir a um sacerdote da Igreja que sofre a celebração de uma Missa pelas suas intenções.



40.767 sacerdotes apoiados

Em muitas regiões do mundo, as pessoas são tão pobres que não podem apoiar os seus sacerdotes. Os estipêndios de Missa são a principal ajuda para a sua subsistência e da sua comunidade.



A Fundação AIS tem financiado vários projectos, na Prelatura de Santiago Apóstolo de Huancané, como a construção de um centro pastoral, ajuda à subsistência dos sacerdotes através dos estipêndios de Missa e a compra de veículos todo-o-terreno para chegar a todas estas pessoas que têm fome e sede de Deus.

**VAMOS CONTINUAR
A AJUDAR?**

Uma capela muito desejada

Na Paróquia da Imaculada Conceição em Moharpara, no nordeste da Índia, a fé é uma força viva. Esta paróquia, que abrange 31 aldeias e cerca de 5.000 católicos, enfrenta muitos desafios. A vastidão da área e a dificuldade nos acessos é um deles. A pequenez da única capela é outro. O Padre Lyngdoh pede-nos ajuda. A comunidade precisa de um templo maior para que todos possam louvar a Deus com mais dignidade.

Com uma área vastíssima e aldeias quase inacessíveis, os padres muitas vezes percorrem até 8 km a pé para chegar a todas as comunidades. Uma dessas aldeias é Twicholong, onde a fé católica tem raízes desde 1969.

O que começou com um pequeno grupo de famílias cresceu para 50 famílias, totalizando cerca de 245 paroquianos. Eles reúnem-se numa pequena capelinha feita de tijolos de lama e com um telhado de zinco, que, apesar de necessitar de muitas reparações, continua a ser o centro das suas orações diárias. Agora, com uma determinação inabalável, começaram a construção de uma nova capela dedicada à Divina Misericórdia.

Estas pessoas, pertencentes a tribos indígenas, vivem em extrema pobreza, dependendo do que conseguem produzir na terra ou de trabalhos diários com salários que mal dão para se alimentarem. Apesar de todos contribuírem para a construção da nova ca-

pela, os recursos são, pura e simplesmente, insuficientes.

O Pe. Arbok Lyngdoh pediu-nos ajuda, assegurando-nos que a sua paróquia é muito activa, especialmente graças ao empenho das mulheres e dos jovens. Ele acredita que uma capela maior e com mais dignidade permitirá a realização de mais programas pastorais, revitalizando e enriquecendo a vida da paróquia ainda mais.

“Com a vossa ajuda, os fiéis têm esperança de que este sonho de uma capela maior e mais bonita se realize no próximo ano.”

Mas para que se concretize, precisam de si, nesta missão de fé e esperança. Com a sua generosidade, podemos ajudar a construir um novo santuário que não só abrigue, mas fortaleça a fé destas famílias.

Eles contam com a sua ajuda!

969 edifícios da Igreja construídos

Em certas partes do mundo, igrejas, mosteiros, conventos, seminários, paróquias e centros pastorais são frequentemente danificados ou destruídos devido à deterioração, passagem do tempo ou violência. A Fundação AIS apoia a reconstrução destes edifícios, não só para que retomem a actividade normal e a prática da fé, mas também porque são um símbolo do Amor, da presença de Cristo nesses lugares.



1.041 veículos para a evangelização

Os pedidos de ajuda para a aquisição de veículos vêm de todos os continentes. Levar a presença da Igreja a lugares onde muitas vezes não há esperança é fundamental.



Leve o *Amor ao próximo* apoiando os padres, as irmãs, os seminaristas e as comunidades, com projectos como estes:

ÍNDIA

Reconstrução da capela dedicada à Divina Misericórdia em Twicholong.

14.000 €

UGANDA

Ajuda para a formação de 30 seminaristas, para que possam seguir o seu chamamento e levar o Evangelho ao povo afectado pela guerra e que mais precisa de Deus.

19.500 €

UCRÂNIA

Um minibus para transportar bens de subsistência e dar apoio aos refugiados em Ivano-Frankivsk.

40.000 €

1 | Terço Mártires e Heróis por Amor

Terço com contas de vidro vermelho, que simboliza o sangue dos Cristãos.

O crucifixo e a medalha baseiam-se na citação de Tertuliano: **“Sangue de mártires, semente de cristãos”**.

A semente da qual florescerão as raízes cristãs, plantadas no sangue dos mártires, representa o vínculo e a fé cristã, tudo sob o olhar de Maria.



Benizado pelo
Papa Francisco

Cód. TE031
€ 10,00

2 | Livro a Oração do Coração



A oração do coração não é um objectivo a atingir. É uma maneira de ser, uma maneira de se pôr à escuta e avançar”. E não tem “outro desejo que não seja ajudar a iluminar os corações”.

48 páginas
Cód. LI238
€ 5,00

3 | Livro Asia Bibi – Enfim Livre



No Paquistão, a cristã Asia Bibi foi condenada à morte por ter bebido água de um poço utilizado por muçulmanos. Passou nove anos na prisão, nove anos de humilhações e tortura por ter alegadamente “blasfemado” e recusado renegar a sua fé cristã e converter-se ao Islão.

160 páginas
Cód. LI208
~~€ 15,00~~
€ 9,50

4 | Livro A Adoração Eucarística Perpétua, Porta para o Céu



Neste livro ressalta-se a importância da presença real de Jesus no Santíssimo Sacramento e na assertiva chamada a todos os fiéis a desenvolverem diariamente uma relação pessoal com Jesus, que tanto nos ama e sempre na espera.

117 páginas
Cód. LI213
€ 3,50

5 | Livro Rezar o Terço em Família + oferta Terço de Belém



Rezar o terço é acolher as graças que Cristo nos quer dar em cada um dos mistérios da sua vida.

72 páginas

Cód. LI225
€ 6,00



PROMOÇÃO

6 | PACK Molduras em corda



Formato:
19 x 24,5 cm

Cód. PR143
~~€ 20,00~~
€ 10,00/conj

Oferta do postal de Santa Teresinha

7 | Vela de Santa Teresinha

Acenda esta vela por todos os Cristãos perseguidos e pela Paz no mundo.

**Oferta de pagela da
Novena das 24 rosas**

Formato: 6x12 cm

Cód. DI181
€ 5,00

